



ESQUINA CULTURAL: HISTÓRIA E CIDADE

ESQUINA CULTURAL: HISTORY AND CITY

ESQUINA CULTURAL: HISTORIA E CIUDAD

Marcia Moreno¹
Tatiana RodrigueS²

PALAVRAS-CHAVE: lazer; história; cidade.

INTRODUÇÃO

ESQUINA - Cidade, Lazer e Animação Cultural, é um grupo de pesquisa e extensão da EEFD/UFRJ, que através da linha Lazer, Cultura e Diversidade, utiliza a Educação pelo e para o Lazer como oportunidade de interferir na desigualdade social, ofertar e produzir conhecimento em conjunto com a população “pobre” de acesso ao Lazer, considerando que a dimensão do Lazer se amplia ao se vislumbrar suas possibilidades educativas (MARCELLINO, 2013). Esquina Cultural é uma proposta de acessibilidade e intervenção nos espaços culturais e turísticos da cidade do Rio de Janeiro e possui dois momentos: visitas locais e realização de dinâmicas preliminares que ambientam o público-alvo sobre o histórico, localização e sua representatividade. A proposta utiliza a concepção de que o patrimônio histórico está para além de seus conjuntos arquitetônicos e retrata um bem imaterial, carrega uma simbologia, envolta em dinâmica e sentimento e que deve atuar na memória coletiva (Sant’Anna in Abreu e Chagas, 2009).

O público-alvo são mulheres da Maré, que sob o signo da pobreza, têm suas possibilidades de Lazer limitadas pelo investimento numa indústria do entretenimento pouco diversificada e acessível, pela manutenção de um conceito de que “tempo livre é coisa de rico” e que por exercerem “dupla jornada”, frequentam apenas eventos familiares no tempo livre (ZINGONI in MARCELLINO, 2008). Esta intervenção, busca aproximar os participantes de uma percepção de Lazer que se afasta da oferta “alienada” do poder econômico e garante o direito que lhes é dado pela Constituição Brasileira.

OBJETIVOS

O objetivo é proporcionar o acesso às atividades culturais e de Lazer, conhecendo a cidade, através de um turismo que entende Lazer “...para além do crivo funcionalista”

1 Prof^a. Ms. Escola de Educação Física e Desportos (EEFD-UFRJ), moreno_mmamarca@yahoo.com.br
2 Gr. Escola de Educação Física e Desportos (EEFD-UFRJ), tatianaandrodriques@gmail.com.br

(MARCELLINO, 2008, p. 62). Oportuniza-se o acesso ao conhecimento dos espaços culturais, sua história e significância, amplia-se o conceito de patrimônio cultural e valoriza-se a relação do público com a memória dos bens culturais.

METODOLOGIA

Teve-se como etapa inicial, um levantamento de espaços culturais significativos na história da cidade, observando acessibilidade, segurança, funcionamento e interesse por parte do público-alvo. A segunda etapa foi composta por dinâmicas realizadas na Vila Olímpica, com atividades lúdico-esportivas e recursos audiovisuais que os aproximaram de conhecimentos relativos ao local a ser visitado, a Zona Portuária. A visitação, etapa final, iniciou-se no Museu de Arte do Rio (MAR), permitindo a visualização da entrada marítima da cidade, no Brasil Colonial. A subida ao Morro da Conceição foi com visitas à Fortaleza da Conceição e ao Palácio Episcopal, hoje Museu Cartográfico. Os Jardins Suspensos do Valongo com esculturas do Cais da Imperatriz, aonde chegavam navios negreiros e o Cemitério dos Pretos Novos, sítio arqueológico, cemitério secular de negros advindos da África. A visita termina na Pedra do Sal, reduto de memória cultural e musical da cidade.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Este projeto de extensão se caracteriza como uma imersão dos participantes na história da cidade, proporcionando o reconhecimento desta. A avaliação da proposta é qualitativa e se deu durante a visita, através dos procedimentos: *convivência* e *vivência* (Demo, 1998). Durante e ao final do roteiro, foram trocadas informações sobre os locais, baseando-se nas dinâmicas, gerando a identificação destes a partir de vários depoimentos.

CONCLUSÃO

O depoimento do público-alvo e a análise das filmagens, contribuiu para as conclusões desta proposta de Educação pelo e para o Lazer. As dinâmicas realizadas aproximaram os participantes das referências do local visitado, facilitaram a apropriação deste conhecimento e suscitaram a curiosidade sobre as peculiaridades. A visita comprovou que a acessibilidade a um Lazer aonde Espaço e Memória se complementam, valoriza o “bem cultural” para além de uma visão preservacionista, enxergando o “imaterial”, que perpassa o concreto.

REFERÊNCIAS

DEMO, P. **Avaliação qualitativa**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988.

MARCELLINO, N. Carvalho. **Lazer e Educação**. 17.ed. Campinas: Papyrus, 2013.

SANT'ANNA, M.A. A face imaterial do patrimônio cultural: os novos instrumentos de reconhecimento e avaliação. In: ABREU, R; CHAGAS, M. (orgs.) **Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

ZINGONI, P. O lugar da família nas políticas de lazer. In: MARCELLINO, N. Carvalho (org.). **Lazer e Sociedade - Múltiplas Relações - Col. Estudos do Lazer**. Campinas: Alínea, 2008.

FONTE DE FINANCIAMENTO: PIBEX - PR5 - PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO UFRJ